

O gosto do azul

Ivã Serpa conta que sentiu na boca o gosto do azul

- Descobri o gosto das cores e vou começar a pintar quadros. Outro dia eu senti o gosto do azul na boca.

O Globo - 24-09-1971

*artigo
procurar o artista sobre esse assunto
sem sentido*

Instituto de arte contemporânea

NOTA: Reportagem com foto de Ivan Serpa

instituto de arte contemporânea

39508

JORNAL: O GLOBO - 24.09.1971

ESTADO: GUANABARA

ASSUNTO: IVAN SERPA CONTA QUE SENTIU NA BOCA O GOSTO DO AZUL

Ivan Serpa prestou depoimento ontem no Museu da Imagem e do Som, no Ciclo de Artes Plásticas, dizendo que é "uma pessoa imprevisível" e citando um conselho de Georges Bernanos como orientador de sua vida artística, "nunca admitindo abrir concessões".

Durante mais de duas horas, Ivan Serpa contou sua vida, desde o primeiro desenho, aos sete anos, na capa de uma cartilha, até a próxima etapa:

- Descobri o gosto das cores e vou começar a pintar quadros. Outro dia eu senti o gosto do azul na boca.

PASSATEMPO

Desde pequeno, Ivan Serpa tinha a mania de desenhar. Aos sete anos desenhou um leão nas costas de uma cartilha. Mais tarde, ia para lugares sossegados para pintar a guache.

- Mas era apenas um interesse passageiro, mais um divertimento. Nascido na Tijuca, em 08 de Abril de 1923, foi criado por uma tia francesa e cresceu "mais habituado a maneira de viver francesa do que a brasileira". Um dos choques maiores de sua infância foi a derrota da França na II Guerra Mundial.

- Talvez por isso tenha sido tão mau aluno de inglês na escola.

Por causa da mania de desenhar, acabou indo assistir a uma aula de pintura de Lesko Chesk;

- Achei admirável e fiquei seu aluno. Mas um dia o dinheiro acabou e tive que largar.

Lesko Chesk, que pressentiu no aluno um futuro artista, aceitou-o mesmo sem pagamento:

- Mas ainda assim nunca me passou pela cabeça ser um artista, conta Ivan Serpa.

Mesmo depois de Georges Bernanos ter visto seus desenhos e afirmando: "Você ainda será um grande artista", Ivan preferia ganhar a vida como professor de francês e, em 1950, como restaurador de obras da Biblioteca Nacional.

NOTA: Reportagem com foto de Ivan Serpa.